

ambiente de trabalho, sendo inúmeras delas posteriormente objetos de reflexão pelos próprios catadores. Para veicularem suas denúncias fazem uso do "orelhão" situado em frente ao depósito do Lixão.

- (3) – Organização de abaixo-assinados e coleta de assinaturas dos catadores no seu próprio local de trabalho para o encaminhamento das suas reivindicações.
- (4) – Objetivando impedir que funcionários da Prefeitura Municipal de João Pessoa vinculados à EMLUR façam a retirada dos produtos recicláveis de maior valor no momento da pesagem na balança, situada à entrada do Lixão, um catador ou pequeno grupo de catadores em sistema de revezamento, realiza uma importante e decisiva fiscalização da chegada periódica dos carros coletores do lixo a esta localidade.
- (5) – Atendimento das convocações, convites para participação das reuniões articuladas/promovidas por representações de entidades não governamentais.
- (6) – Visitação a instituições governamentais.
- (7) – Realização de viagens por parte de algumas lideranças dos catadores para inspecionar e avaliar experiências de organização de catadores em outras regiões do país, como o fez Kelson Galdino dos Santos, comparecendo a Belo Horizonte em Minas Gerais, com amplo êxito.
- (8) Realização de negociações políticas para a demarcação de novos "pontos" "depósitos" "barracas" que necessitem existir dentro do Lixão, em decorrência da chegada de mais um catador ou grupos que pretendam fazer da catação de lixo, sua fonte de sobrevivência. Em passado recente, os trabalhadores administravam a delimitação desses micro-espços para o armazenamento e segurança dos produtos

coletados por eles próprios nem sempre de forma harmônica. Na atualidade, quando há possibilidades de conflitos em torno dessa questão, as lideranças promovem intervenções nas reuniões informais, mediando prontamente os impasses que foram criados e satisfazendo aos interesses dos "velhos" e novos catadores.

- (9) – Formulação periódica de convites aos dirigentes de instituições governamentais, principalmente integrantes do poder executivo municipal para que compareçam às reuniões dos catadores no sentido de estes discutirem com esses segmentos sociais assuntos como: moradia, creche/escola, bolsa-escola, formação de cooperativa, entre outros.
- (10) – Realização de reuniões de catadoras casadas (principalmente) para discussão da bolsa-escola. . .convocação da imprensa televisiva para documentar suas reuniões e nelas denunciar a estrutura de poder governamental.
- (11) – Organização/manutenção das quadrilhas juninas dos catadores e celebração das tradicionais festividades durante o mês de junho.
- (12) – Estabelecimento geralmente de duradouro e profundo silêncio coletivo quando percebem que estão sendo observados por visitantes, estranhos ao seu trabalho no Lixão.
- (13) – Realização dos encontros de formação política dos catadores.
- (14) - Produção de Informativos de Circulação Interna no Lixão, destinado a todos os catadores.<sup>6</sup>

Do nosso ponto de vista, consideramos que essas estratégias são expressões de uma luta alimentada por interesses e esperanças compartilhadas no cotidiano pelos catadores e têm

servido para a formação da consciência de classe<sup>7</sup> desse segmento das classes subalternas na medida ao que ao construí-las/praticá-las estão aprimorando o seu conhecimento, saber, acima de tudo no desenvolvimento dos embates com as poderosas forças/representações econômicas e políticas responsáveis pela violação dos seus direitos. O conjunto das estratégias reveladas são na sua essência de natureza política/cultural e, implicam numa clara busca de superação das condições de subalternidade que os envolve. Os catadores aos poucos vão criando uma nova cultura.<sup>8</sup>

Trata-se de uma nova cultura que se forja por essa diversidade de experiências sem sombra de dúvida, representando práticas de resistência, possibilitando ao movimento social desses agentes sociais aglutinarem forças no processo de enfrentamento com setores da classe dominante local e, conquistarem direitos, outrora sonogados/violados.

✧ Gerando essas formas de organização os catadores vão apurando a consciência dos seus direitos, aumentando o entendimento e reconhecimento de que são trabalhadores, pertencentes a uma classe: a classe trabalhadora. E o fator preponderante propiciador dessas suas explícitas descobertas é a produção de significativa unidade, cooperação e luta travada coletivamente para a conquista dos seus objetivos econômicos, políticos e sociais comuns, inclusive com nosso assíduo envolvimento e participação ativa, conjuntamente com outros educadores populares, de organizações não governamentais de João Pessoa.

Assim sendo, inclusive concordamos plenamente com **GRAMSCI (1995:8)** quando este escreve:

*O modo de ser do novo intelectual não pode mais consistir na eloquência, motor exterior e momentâneo dos afetos e das paixões mas num imiscuir-se ativamente na vida prática, como construtor, organizador, persuasor permanente,*

*já que não apenas orador puro – e superior, todavia, ao espírito matemático abstrato; da técnica-trabalho, eleva-se à técnica-ciência e a concepção humanista histórica, sem a qual se permanece "especialista" e não se chega a "dirigente" (especialista mais político).*

Nesses termos, não julgamos ser coerentes, nem deveríamos em nenhum momento no transcurso da prática social, assumir uma postura meramente contemplativa diante da barbárie configurada no Lixão da capital paraibana e suas implicações concretas, promotoras do agravamento da exclusão social e aprofundamento das limitações intelectuais dos catadores. Sem adoção de qualquer pretensão teórico-prática salvacionista ou paternalista, buscamos com eles criar condições para que da forma mais concreta e ampla possível não apenas compreendessem as razões fundamentais dos seus limites, mas, paralelamente, suas possibilidades capazes de equacionamento dos mesmos, tipificadas entre outros componentes, também pelas estratégias evidenciadas.

#### *4.4 - Os Agentes Exógenos*

A Congregação Missionários de Maryknoll, entidade fundada na América do Norte, com sede central em Nova York, tendo como objetivos principais trabalhar junto com pessoas marginalizadas, pastorais e/ou movimentos populares para uma sociedade mais justa e condições de vida mais dignas, tem sua representação na capital paraibana desde o ano de 1993 e concreta atuação junto aos trabalhadores do Lixão desde janeiro de 1997.

A entidade é a mais antiga e duradoura parceira deste grupo social excluído. Através dos seus agentes sociais, nos últimos quatro anos tem contribuído para o aprimoramento do processo de organização, conscientização e mobilização dos catadores em torno dos seus

direitos. Dentre as iniciativas mais relevantes empreendidas pela entidade com os trabalhadores do Lixão destacam-se:

- desenvolvimento de ações sócio-educativo-culturais de prevenção a várias doenças típicas de países subdesenvolvidos;
- orientações periódicas sobre higiene e cuidados fundamentais com a saúde (atividade realizada tanto a nível individual, como no contexto de vários grupos familiares de trabalhadores do Lixão), com efetiva utilização de recursos educativos assegurados pela Associação Brasileira de tecnologia Alternativa na Promoção da Saúde e Pastoral da Criança Vinculada à Arquidiocese da Paraíba;
- realização de múltiplas atividades de apoio à formação de lideranças;
- cooperação com todas as mobilizações dos catadores para que estes possam conquistar melhores condições de trabalho, renda e vida;
- permanente e sistemática motivação dos catadores para que continuem na luta mesmo sem a obtenção de resultados imediatos.

Segundo David John Kane, representante máximo local da Maryknoll junto aos catadores do Lixão:

*Temos desenvolvido muitas conversas com trabalhadores explicando o processo de associação e reuniões com a diretoria e assembléia geral, principalmente, incentivando e motivando eles a continuar. (. . .) Ajudamos ainda na formação de liderança, nas mobilizações de massa. (. . .) Com a construção do galpão, dá para fazer várias atividades para melhorar condições de vida (alfabetização, plantas medicinais, auto-estima, saúde mental para mulheres, etc.)*

À luz destas posições se percebe que este agente social na sua busca de uma mais ampla identificação com os catadores, animando-os, ajudando-os, assim procede, por intermédio da educação, confiante de que através desta, é possível produzir melhorias individuais e coletivas, com seu trabalho junto ao grupo social excluído referido. Sua prática social mais do que simples envolvimento configura-se como empenho periódico de se fazer um trabalho educativo em conjunto com os catadores. Este encontro entre parceiros de saberes diferenciados é ato educativo revigorador do movimento social dos trabalhadores do Lixão.

Conforme observações nossas, supomos que a Congregação dos Missionários de Maryknoll deve assegurar maiores condições no sentido de uma prática educativa produtiva mais abrangente, tanto para seu agente social quanto para o grupo social com o qual trabalha. Isto é, acreditamos ser possível uma maior identificação do agente referido e dos seus propósitos junto aos catadores.

Outro parceiro importante dos catadores tem sido a entidade Cáritas Arquidiocesana da Paraíba que tem como objetivo principal contribuir com a formação política do povo para que participe das lutas e conquiste espaços nas estruturas de poder buscando construir uma sociedade justa e igualitária.

Conforme declarações de Luciene Martins Ferreira, uma das coordenadoras desta entidade na atualidade:

*A entidade através de nossa atuação tem contribuído na organização dos trabalhadores, junto com outros parceiros. Capacitação da diretoria da associação, reivindicações para melhoria das condições de trabalho e vida (junto aos poderes públicos) - tudo acontece através de reuniões, visitas, encontros, mobilizações, audiências, etc. (. . .) Acho que contribuímos a nível organizativo e*

*financeiramente para criação da Associação. Somando forças junto com outros parceiros foi a Cáritas que iniciou o processo de mobilização e organização para criação da Associação, baseada um pouco na experiência dos trabalhadores (catadores) de Belo Horizonte. No entanto, percebemos como limite a nossa ação junto aos trabalhadores do Lixão: a questão da disponibilidade de tempo exclusivo só para esse trabalho, que não temos. Mas nesse ano de 2000 resolvemos priorizar investindo mais tempo, objetivando melhorar o nível de nossa atuação com os catadores, iniciado desde novembro de 1997.*

Acredita-se que os elementos evidenciados neste depoimento são significativos para atestar que também os agentes sociais desta entidade desenvolvem uma prática social não para os catadores, mas com estes. Daí a validade notória e transparente dos que fazem a Cáritas arquidiocesana da Paraíba. Suas ações pioneiras no campo educativo foram decisivas ou fundamentais, para que os catadores conquistassem o nível de organização, conscientização e mobilização em torno dos seus direitos, apurados por este pesquisador nos últimos dois anos.

O trabalho empreendido tanto pelo representante da Congregação Missionários de Maryknoll quanto pelas representações da Cáritas Arquidiocesana, levaram estes setores sociais também a compreenderem inclusive como se dá a apropriação do conhecimento que busca a transformação, conforme revelação de Julius Nyerere:

*As pessoas não podem ser desenvolvidas; somente elas podem desenvolver-se a si mesmas. Porque, embora seja possível a um estranho construir a casa de um homem, ninguém pode dar a quem a recebe o orgulho e a confiança em si mesmo como ser humano. Tais coisas um homem deve criar para si próprio através de seus atos. Um homem se desenvolve a si mesmo pelo que faz; se*

*desenvolve tomando suas próprias decisões, aumentando sua compreensão do que faz e das razões para fazê-lo; se desenvolve incrementando seus conhecimentos e habilidades, e por sua plena participação, em pé de igualdade, na vida da comunidade à qual pertence.*<sup>9</sup>

Dentro desta idêntica perspectiva Frantz Fanon estabelece a seguinte relação entre saber e ação:

*Se a construção de uma ponte não vai enriquecer a consciência daqueles que nela trabalham, então não se construa a ponte, continuem os cidadãos a atravessar o rio a nado ou numa balsa. A ponte não deve cair do céu num pára-quedas, não deve ser imposta por um deus ex machina ao panorama social, mas deve, pelo contrário sair dos músculos e dos cérebros dos cidadãos (. . .) Só então tudo é possível.*<sup>10</sup>

De acordo com Fanon, citado por GARCIA (1987:114)::

*A partir destas proposições se pode concluir que, "para tudo ser possível" é necessário que se crie um saber. E a criação deste saber só é possível se as pessoas "desenvolvessem a si mesmas", já que elas "não podem" ser desenvolvidas por outro. Isto porque conforme a exposição de Nyerese o saber de cada um se funda nas raízes da experiência vivida. E essa medida é intransferível.*

O desenvolvimento amplo, não apenas quantitativo mas qualitativo de reuniões, encontros informais, cursos ou seminários de formação de lideranças, além de vários outros eventos sócio-educativos-culturais efetivados por estas entidades com os catadores, constando de nossa ativa e crítica participação, é uma decorrência da inserção concreta no espaço

econômico, político e cultural, vivido pelos catadores do Lixão. Tais realizações construídas coletivamente com os catadores, nos parecem indicar que foram feitas e assumidas com pertinência, opções e decisões coerentes por estes agentes sociais exógenos inclusive com o intuito de penetrar no universo do saber popular desta fração das camadas subalternas para dialogar com este saber, condição *sine qua non* no processo de fortalecimento da sua resistência e luta.

Considera-se parceiros não permanentes, as representantes religiosas voluntárias que integram e coordenam a Comunidade Virgem dos Pobres, localizada na Favela do "S", a Central Única dos Trabalhadores e a Associação Paraibana dos Amigos da Natureza que, de maneira eventual ou temporária, claramente manifestam compromissos com a defesa e fortalecimento dos interesses dos catadores.

A Comunidade Virgem dos Pobres existe desde Maio de 1981, tendo como finalidade precípua formar uma verdadeira comunidade onde o lema predominante é *compreensão, solidariedade e fraternidade* entre todos os seus participantes. O seu surgimento foi condicionado pela necessidade de alfabetização das crianças que vivem com seus pais catando lixo no Lixão.

Objetivando responder a esta necessidade foi estruturada e passou a funcionar na Favela do "S" a Escola Virgem dos Pobres, mantida com ajuda financeira de religiosos da República Federal da Alemanha e em função de convênios com a Prefeitura Municipal de João Pessoa através da Secretaria de Educação.

Segundo a freira Veneranda, uma das coordenadoras da Comunidade Virgem dos Pobres:

*As pessoas até certo ponto se apresentam satisfeitas com o tipo de atividade que realizam no Lixão, pois elas dizem que rodam o tempo todo atrás de trabalho e não encontram. Por isso voltam. Embora entendo que catar lixo não é um trabalho digno (. . .) O trabalho empreendido pelas crianças e mulheres dentro do Lixão é perigoso principalmente para as crianças que a meu ver são obrigadas a ficar lá. Isso posso dizer porque quando do início da Escola Virgem dos Pobres, as crianças diziam a irmã Gonzalez: "Tia, eu vou ficar só até 9:30 pois preciso ir catar "troços" para vender e pagar água, luz, comprar gás, etc."*

A Comunidade Virgem do Pobres, não constituída enquanto entidade organizada da sociedade civil e sem ter uma estrutura e funcionamento a exemplo de uma organização não governamental, com seu restrito elenco de agentes sociais religiosas, realiza uma prática social caracterizada por fortes e periódicas manifestações de assistencialismo.

As ações deste voluntariado "de resultados", embora assentado em expressivos valores humanitários, não realiza uma prática educativa com os filhos dos catadores e seus respectivos pais, capaz de promover as mínimas rupturas com as condições degradantes de trabalho e vida que estes enfrentam cotidianamente.

As iniciativas de alfabetização na teoria e prática desenvolvidas até então por este voluntariado, isolado do movimento social dos catadores, cremos ser enfraquecedora da luta política pela universalização dos direitos destes atores sociais.

O fato de as ações de alfabetização continuarem sendo implementadas periodicamente no âmbito da Favela do "S", não é suficiente para que as mesmas possam ser consideradas de expressiva importância e utilidade para os catadores.

Conforme observações que foram realizadas constatou-se a existência de um processo de alfabetização tanto de crianças quanto de adultos, desenvolvido de maneira bastante

tradicional ou conservadora, evidenciado por práticas pedagógicas descomprometidas com a elucidação dos direitos e luta pela cidadania destes setores sociais e pela democratização do estado.

Corroborando esta percepção, eis a caracterização que lideranças da Comunidade Virgem dos Pobres fazem da população trabalhadora do Lixão:

*Ela é uma população digna de socorro por parte das autoridades governamentais. É certo que já houve tentativas de ajuda mais não há uma continuidade. Também não há uma correspondência por parte dos catadores. Temos garantido diariamente para um grupo de 50 crianças com idade até 6 anos, leite gratuitamente e desenvolvido a catequese de dezenas de outras. Vamos continuar dando prioridade à alfabetização de adultos que trabalham no Lixão.*

A comunidade Virgem dos Pobres e sua escola não é lugar de profundas ou fecundas reflexões sobre o saber popular, espaço de socialização política, onde o objetivo do trabalho seja a conscientização da realidade vivenciada pelos catadores. No seu contexto não há espaços para que estes atores sociais reflitam sobre suas histórias e fortaleçam suas ações de resistência contra as injustiças sociais. A não oportunização destas condições compromete o significado da democracia para com os catadores.

Conforme WANDERLEY (1987:67)

*Democracia significa justiça social – pão, teto e saúde para todos; significa todos terem liberdade de informação, organização e participação em todos os níveis; significa todos poderem exercer a crítica ao capitalismo e buscarem*

*alternativas – sendo básica a gestão e o fortalecimento de um autêntico poder popular; significa a extensão dos direitos democráticos e a produção dos sujeitos capazes de exercê-los; significa enfim, uma forma de vida.*

Por sua vez a Central Única dos Trabalhadores que existe na cidade de João Pessoa há 16 anos, tendo como objetivos principais organizar os trabalhadores do campo e da cidade, lutar pela cidadania, por uma sociedade mais justa e na defesa dos interesses dos trabalhadores, atuando junto aos catadores do Lixão nos últimos dois anos, através do seu presidente Hamurabi Duarte de Carvalho tem constituído coerente aliado deles.

Segundo este dirigente sindical e aliado dos catadores:

*A Central Única dos Trabalhadores tem contribuído com a criação da ASTRAMARE, bem como nas mobilizações objetivando conscientizar os catadores. Nossa atuação junto a estes é pequena, porém com perspectivas de crescimento à medida que consigamos aprofundar as parcerias e sensibilizar os sindicatos (. . .) Os conhecimentos evidenciadores dos processo de resistência dos catadores é a capacidade destes de sentar para discutir formas de organização e criação da ASTRAMARE e a receptividade deles para com os movimentos (. . .) Dentre os obstáculos para o aperfeiçoamento do associativismo e luta dos catadores destaco a falta de conhecimento e acomodação de muitos destes. (. . .) O que a CUT tem feito em conjunto com os catadores para eliminação desses obstáculos é contribuir com a realização de eventos, seminários e intensificado a parceria com outras entidades e agentes sociais que atuam junto a estes trabalhadores.*

A direção da Central Única dos Trabalhadores após duas reuniões que coordenamos com a participação dos catadores em sua sede central atendeu convite formulado por estes parceiros, tornando-se aliada dos interesses dos catadores na condição de instrumento eventual de apoio e razoável assessoramento da organização popular.

Como intelectual politicamente comprometido e sensível à dinâmica popular e aos verdadeiros interesses dos catadores do Lixão, o representante da Central Única dos Trabalhadores, apesar da sua exigüidade de tempo para atuação junto a estes, esteve participando de maneira ativa dos mais decisivos momentos do processo de acirramento dos conflitos entre o movimento social dos catadores e os representantes do poder executivo municipal.

O envolvimento desta central sindical possibilitou ao movimento social dos catadores:

- participação do seu dirigente máximo em várias reuniões que promovemos e coordenamos em conjunto com vários parceiros (Cáritas Arquidiocesana da Paraíba, Congregação Missionários de Maryknoll e os catadores);
- impressão de documentos (cartazes, faixas, panfletos) reivindicado pelo movimento social dos catadores.
- empréstimo de carros-de-som para convocação e mobilização dos catadores para ampliação da participação destes nas suas assembléias gerais e manifestações (caminhadas de protesto e atos públicos no centro de João Pessoa)
- articulação com setores da imprensa escrita local para veiculação de denúncias elucidativas relacionadas às condições de trabalho dos catadores (ampliando esta ação já em curso)

- realização de encontros informais com as lideranças do movimento social dos catadores acompanhados por este pesquisador na sede central da própria Central Única dos Trabalhadores.

A participação da CUT neste sentido foi útil ao trabalho de formação de lideranças e construção de uma direção política dos catadores do Lixão de João Pessoa, que já vinha sendo efetivado nos últimos anos.

A APAN cujas lideranças são: Severina Acirole de Souza, Creginaldo da Silva, Valéria Guimarães e Paula Frassinete Luis Duarte, presidida por esta última, é uma entidade que existe em João Pessoa há 22 anos, tendo sua filiação à Rede Mata Atlântica e como objetivos principais:

- desenvolver uma consciência ecológica na sociedade;
- exercer cidadania, provocando ações do Ministério Público;
- fiscalizar e combater questões de agressão ambiental;
- participar de Conselhos e de atividades de educação ambiental.

Segundo Paula Frassinete Luis Duarte, atual presidente desta entidade:

*No presente não temos propostas para a melhoria das condições de trabalho, renda e vida da população que trabalha no Lixão, haja vista que somos uma entidade ambientalista e não há no nosso Estatuto, perspectiva de ação objetiva a respeito. O que temos feito e continuaremos é, apoiar as lutas dos companheiros e solidarizarmo-nos com cada ação empreendida com o objetivo de evoluírem nos seus propósitos de melhoria. Acho que sempre fomos solidários e*

*presentes às ações que já se fizeram. (. . .) A APAN tem participado das passeatas e atos reivindicatórios dos catadores, podendo esta contribuição ser ampliada. (. . .) Podemos melhorar o nosso nível de atuação com estes trabalhadores, discutindo os seus direitos e interesses com os integrantes da APAN, procurando estabelecer uma relação mais estreita com todos que trabalham no Lixão, pessoas carentes das mínimas condições de bem-estar (local limpo para trabalhar, proteção oficial à saúde, horários para refeições, vida familiar, respeito à privacidade) (. . .) A solução dos problemas provocados pelo Lixão deve primeiro ser realizada com a interdição daquela área, e com uma nova tecnologia de coleta e destino final do lixo. Uma fiscalização eficiente da questão do lixo hospitalar e execução de projetos de compostagem e reciclagem intensivos.*

Vê-se portanto que as ações da Associação Paraibana dos Amigos da Natureza, embora importantes, são restritas para com os avanços organizativos do movimento social dos catadores, por esta ser uma entidade de natureza ambientalista, possuir poucos recursos humanos para o desenvolvimento de suas múltiplas atividades na capital paraibana, sobrecarregamento de atribuições e responsabilidades da sua atual dirigente máxima.

Constatou-se que as ações feitas pela APAN de apoio aos catadores resumiu-se em:

- formulação e encaminhamento de denúncias realizadas aos órgãos fiscalizadores do meio ambiente nestas cidades (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente – IBAMA; Superintendência Estadual de Meio Ambiente – SUDEMA; Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEDMA; Curadoria Estadual de Meio Ambiente), inúmeras das quais com a participação concreta deste pesquisador;

- uso intensivo da imprensa (jornais, rádio e televisão) no sentido de alertar à população pessoense para todos os problemas que envolvem direta e indiretamente o Lixão (e os impactos ambientais causados por este);
- discussão da questão do lixo na cidade de João Pessoa nos seminários promovidos pela entidade em vários locais desta comunidade.
- Participação em passeatas e atos reivindicatórios construídos pelos catadores e seus parceiros, fortalecendo o processo de mobilização política por estes empreendido.

A APAN, portanto, até a presente ocasião não colabora mais amplamente com o aprimoramento do conhecimento dos catadores sobre a realidade na qual estão inseridos, nem com a formação dos militantes e lideranças do movimento social destes.

Todavia não se pode desconhecer ou subestimar as importantes contribuições desta entidade gestadas principalmente pelo esforço de sua atual presidente para denunciar publicamente a produção e manifestação dos impactos ambientais provocadas pela disposição inadequada dos resíduos sólidos na capital paraibana e as constantes participações dela nas mobilizações concretas dos catadores pela realização dos seus direitos.

Do ponto de vista desses agentes exógenos, foram apontados como os mais graves e profundos obstáculos para o aperfeiçoamento do associativismo e luta dos catadores, as seguintes causas:

- A cultura do assistencialismo entre os catadores, estimulada por visitantes do Lixão que só os ajudam com cestas básicas;
- O imediatismo (muitos esperam pelo "Salvador da Pátria" que traga uma solução imediata e pronta;

- O analfabetismo (sem educação não se tem consciência de seu papel na sociedade, direitos, deveres e cidadania);
- A jornada de trabalho exaustiva que os deixam muito cansados;
- O medo de perderem esta única fonte de renda que possuem, resultante da catação de lixo;
- A falta de confiança entre os próprios catadores;
- A maioria não acredita que as coisas possam mudar;

Cumprе destacar que sobre a relação catadores do Lixão e o Poder Executivo Municipal, os agentes permanentes e não permanentes assim se posicionam:

*Os trabalhadores sempre tiveram desconfiança no poder público, dessa forma não reivindicam porque acham "que não sai nada"*

(Cáritas Arquidiocesana da Paraíba) Luciene Martins Ferreira da Silva que entrevistamos aos 30.11.2000

*Os trabalhadores ganham mais respeito da Prefeitura depois de seus protestos e mobilizações que realizaram. Agora a EMLUR trabalha em parceria com a ASTRAMARE.*

(Congregação Missionários de Maryknoll) David John Kane que entrevistamos aos 28.11.2000

*Fisiológica por parte do poder municipal e fraca e pouco consistente da parte dos trabalhadores.*

(Central Única dos Trabalhadores) Hamurabi Duarte de Carvalho que entrevistamos aos 21.11.2000

*É uma relação de explorador explorado, haja vista a luta que estão tendo para a construção de simples galpões que facilitariam a acomodação do material*

*coletado. Não há nenhum compromisso do governo Municipal com a melhoria das condições de trabalho dos catadores.*

(Associação Paraibana dos Amigos da Natureza) Paula Frassinete Luis Duarte que entrevistamos aos 24,11,2000.

Não apresentamos o ponto de vista do grupo de coordenadoras voluntárias da comunidade Virgem dos Pobres sobre esta relevante questão pelo fato de terem se negado a se posicionar sobre a mesma.

Embora seja extremamente necessário a identificação, reflexão e construção com os catadores de alternativas capazes de superar as limitações anteriormente reveladas, constitui fator indispensável para tanto, paralelamente, a conquista por todos da compreensão que a miséria que atinge este grupo social excluído não é natural.

Ninguém foi para o Lixão de João Pessoa porque quis, nenhuma criança ou adolescente encontra-se nesta localidade por "opção", por vontade própria, a exemplo dos seus pais que foram lá jogados pela condição de pobreza em que se encontram. No Lixão não há presença de filhos das classes médias nem das classes dominantes. Só há macroempobrecidos gerados pela selvageria do capitalismo subdesenvolvido e dependente que não lhes assegurou trabalho, acesso à educação, habitação, alimentação, entre outros recursos indispensáveis ao exercício da cidadania.

Embora tenha sido extremamente necessário a identificação, reflexão e construção com os catadores, de alternativas capazes, senão de erradicar pelo menos minimizar as limitações reveladas, constituiu compromisso também não menos importante o esforço de todos os envolvidos na construção de uma compreensão coletiva, de que a miséria vivenciada por este grupo social não é natural, necessária, muito menos definitiva.

Os catadores do Lixão, crianças, adolescentes, adultos e idosos são macroempobrecidos pela selvageria da lógica capitalista subdesenvolvida e dependente, que não os assegurou condições mínimas de acesso a terra, escola, habitação, lazer, trabalho e renda compatíveis para satisfação de suas necessidades básicas.

Dentro do Lixão não há nenhum catador integrante das classes médias nem das classes dominantes desta cidade, estado e país, os quais não serão viáveis enquanto forem edificados tendo como base a exclusão de uma categoria de cidadãos.

A existência do Lixão de João Pessoa e a história dos catadores que nele trabalharam ou ainda trabalham está marcada pelo envolvimento episódico de várias instituições governamentais, entre as quais nos últimos anos, destacam-se a autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana – EMLUR e Secretaria do Trabalho e Promoção Social – SETRAPS.

Conforme diz Maria de Fátima Dantas Carneiro Souto, Coordenadora de Educação Ambiental da EMLUR, responsável pelo gerenciamento dos resíduos sólidos no Município de João Pessoa (coleta e destinação final dos resíduos sólidos) em entrevista que nos concedeu aos 17 de novembro de 2000:

*Os impactos ambientais provocados pelo Lixão já provocaram a contaminação do lençol freático. Há ainda a contaminação através da combustão, contaminação do mangue e comprometimento do Rio Sanhauá através do chorume. Isso tudo é consequência da disposição inadequada dos resíduos. Por outro lado, percebemos a relação dos catadores com o Lixão como uma relação de sobrevivência financeira e de troca de interesses. A grande maioria das pessoas que trabalham no Lixão nunca tiveram outra profissão e há muitos casos de famílias inteiras que trabalham e têm como único sustento a catação de lixo. Entendemos que a sobrevivência do Lixão também depende do*

*trabalho de catação, feito pelos catadores. A função destes é de fundamental importância, pois é dele que depende a separação do lixo reciclável, fato que vem colaborando para a diminuição do lixo e a "saúde" do Lixão.*

Embora a representante ambiental da EMLUR reconheça aspectos dos reais impactos ambientais produzidos pelo Lixão, como não poderia deixar de ser, não destaca ações concretas da instituição à qual pertence para erradicá-los ou pelo menos atenuá-los. Também não elucida qualquer contribuição desta instituição à melhoria das condições de trabalho, renda e vida dos catadores, a não ser o projeto de construção da Cooperativa dos Catadores encaminhado a estes e à Cáritas Arquidiocesana da Paraíba.

Por outro lado, embora também admita que a atuação dos atravessadores dentro do Lixão "se constitua em um fator de exploração, visto que o valor pago pelo produto catado é muito abaixo do valor de mercado, não havendo nenhuma responsabilidade por parte dos atravessadores pela insalubridade a que estes catadores são expostos, não nomeia nenhuma medida criteriosa adotada pela EMLUR capaz de diminuir este processo de exploração da força-de-trabalho dos catadores.

Minimiza as limitações de atuação desta instituição governamental mencionada também ao afirmar:

*A EMLUR tem como atividade fim a destinação final dos resíduos sólidos da cidade de João Pessoa. Sendo assim ela tem como obrigação solucionar os problemas encontrados no Lixão. Porém entre a obrigação e o real envolvimento com estes problema, existe uma gama enorme de interesses a serem contornados.*

A Prefeitura Municipal de João Pessoa na atual gestão administrativa, através da EMLUR a partir do início do primeiro semestre de 2001 inicia a implementação do projeto de bio-remediação do Lixão de João Pessoa.

Caso ocorra o desenvolvimento integral de todas as fases do projeto exposto resumidamente a seguir, a área do Lixão de João Pessoa será descontaminada, sendo possível transformá-la em "Parque Ecológico". Experiência neste sentido tem sido realizada nas cidades de Americana e Campinas em São Paulo onde cerca de 119 hectares de áreas contaminadas estão sendo transformadas em parques municipais. Em Americana, foi implantado o "Parque Chico Mendes" em uma área de 19 hectares que estava completamente contaminada. Esta área abriga hoje cerca de 3.000 aves nativas e cerca de 1.800 espécies vegetais, recuperando o aspecto estético anteriormente degradado.

O projeto de bio-remediação do Lixão de João Pessoa, dentro de sua perspectiva técnico-científica emerge inspirado nestas duas experiências, bem como na experiência de coleta, transporte, depósito e tratamento do lixo efetivado na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Segundo JARDIM (1995: 85):

*Remediação de Lixão compreende o processo que objetiva reduzir , o máximo possível, os impactos negativos causados pela disposição inadequada do lixo urbano no solo, considerando-se a decisão de terminar a operação no local.*

Constatou-se em 15 de Maio de 2001 que a primeira fase deste projeto está sendo executada, compreendendo:

- Fechamento total das dependências do Lixão, através da construção de um muro;
- Pórtico de entrada (com a colocação de portões de entrada e saída para controle de pessoal e ampla placa elucidativa do nome do projeto);
- Construção e já funcionamento do escritório da LIMPFORT e almoxarifado da EMLUR;
- Abertura da via de acesso ao galpão de triagem e galpão da cooperativa de catadores, com iluminação já percorrendo estas construções e instalações.

No galpão da Cooperativa dos Catadores, percebe-se que o desenvolvimento das obras está ocorrendo em ritmo acelerado objetivando a implementação nas dependências deste ambiente de banheiros, sanitários, doze boxes para armazenamento adequado dos produtos recicláveis coletados, copa e salão de reuniões. Neste local desenvolverão a atividade de catção de lixo reciclável 300 catadores que serão subdivididos em quatro grupos iguais de 75 pessoas distribuídos nos períodos da manhã, tarde e noite de cada dia da semana.

Caso este projeto venha ser materializado em toda sua plenitude, finalmente poderemos categoricamente afirmar que João Pessoa estaria inserida entre as poucas cidades brasileiras onde a coleta, transporte, depósito e tratamento dos resíduos sólidos se faz de maneira técnico-científica adequada, respeitando-se inclusive o conjunto dos direitos dos catadores de materiais recicláveis.

Já a Secretaria do Trabalho e Promoção Social – SETRAPS - que tem como objetivos fundamentais a coordenação e execução da política social do município, no que diz respeito à promoção social, aos direitos da criança e do adolescente, ao apoio à pessoa idosa, ao deficiente, ao trabalhador e ao desenvolvimento comunitário, segundo sua dirigente máxima

Isa Silva de Arroxelas Macêdo, tem desenvolvido vários projetos e programas envolvendo os trabalhadores do Lixão entre os quais:

É PRA PRODUZIR – o propósito é oferecer outra alternativa de renda a pessoas, ex-moradoras do Lixão;

É PRA MORAR – moradia digna para o cidadão que vivia sobre o lixo;

É PRA CRESCER – a creche é um apoio para as mães e estando localizada bem próxima às moradias, assegura a frequência da criança e oferece oportunidades de um crescimento saudável para as crianças e adolescentes de 7 a 14 anos;

É PRA NASCER – contribuir para a saúde física, mental e social de gestantes com a finalidade de reduzir a mortalidade materno infantil;

É PRA COMER – complementação alimentar de crianças, gestantes, nutrizes e idosos. (Entrevista que nos concedeu Isa Silva de Arroxelas Macedo, Secretária da SETRAPS aos 14.11.2000)

Conforme ainda esta dirigente governamental estes projetos contemplam dezenas de catadores e suas respectivas famílias que vivem em função do Lixão "área de propriedade da União, localizada na zona norte da cidade na qual são depositados diariamente desde 1959, o lixo urbano orgânico e inorgânico. Atualmente são coletadas cerca de 750 toneladas/dia. É um ambiente insalubre, degradante, que incomoda a população e o poder público municipal, que tem buscado alternativas para o seu deslocamento fora da área urbana."

Vê-se que apesar da "importância e validade" de tais projetos e programas sociais articulados e viabilizados pelos que fazem a SETRAPS, os catadores não foram em nosso entendimento envolvidos por um processo educativo que visasse sua organização e

fortalecimento, potencializando a criação de condições efetivas produtoras de cidadania. Nenhum destes projetos e programas tão destacados pela autoridade governamental mencionada, articulou e integrou os serviços das políticas setoriais de âmbito municipal e estadual, envolvendo representações dos movimentos sociais populares e organizações não governamentais locais.

Em decorrência da diminuta organização, conscientização e mobilização dos catadores pela realização dos seus direitos, verificada com nossa inserção no Lixão e envolvimento com estes setores excluídos, não foi difícil perceber que os programas sociais da SETRAPS não haviam adotado metodologias que enfatizassem a participação democrática deste grupo social dos catadores em geral para que se constituíssem em agentes na conquista dos seus direitos, articulando a reciprocidade de seus deveres com vista a construção coletiva da cidadania.

Define-se portanto as ações sociais empreendidas pela SETRAPS como eminentemente assistencialistas uma vez que foram geradas *para* os catadores, sem darem oportunidades para estes estabelecerem a pauta de prioridades e relevância na construção das ações evidenciadas. *Os catadores não foram convocados, motivados para verem-se e tornarem-se protagonistas sociais e políticos de projeto comum de aprendizagem e desenvolvimento comunitário.*

As instituições governamentais que direta e indiretamente até a presente data atuaram no Lixão através dos seus técnicos e dirigentes em nosso entendimento apenas plantaram e plasmaram uma prática de assistencialismo voltada para os que sobrevivem da catação de lixo, sem no entanto fazê-los acreditar em si e na sua capacidade de serem sujeitos da sua emancipação.

Ressalte-se que, apesar das reais limitações e profundas contradições dos programas sociais evidenciados, a atual gestão administrativa do município de João Pessoa "fez mais pelos catadores do Lixão" do que todas as administrações anteriores reunidas.

#### *4.5 - O Associativismo e as Manifestações Políticas dos Catadores*

No caso específico do Lixão de João Pessoa, associativismo é uma construção intencional e organizada realizada por um grupo social excluído, alimentada democraticamente, por objetivos comuns de abrangente consistência, afirmativos da sua força e luta, pela conquista de direitos econômicos, políticos e sociais, indispensáveis à ampliação da vivência, do real exercício da cidadania.

Até a metade da década de 90 os processos associativos dos catadores eram profundamente informais, difusos, sem desdobramentos práticos que implicassem na melhoria de suas condições de trabalho, renda e vida. E envolviam pequeno e dispersa quantidade de pessoas afeitas à participação principalmente na tradicional quadrilha junina FAZENDA LAGEIRO SECO DO CORONÉ LUDUGERO E CORONÉ GAMBARRA <sup>11</sup> criada formalmente em maio de 1962 na comunidade do baixo Roger e de maneira secundária, nas organizações comunitárias existentes nesta comunidade: Associação dos Moradores do Baixo Roger; Clube de Mães Maria Vintém; Casa Virgem dos Pobres (localizada na favela do "S"); Juventude Organizada do Roger; Comunidade Religiosa Sagrada Família, Centro Proletário Beneficente Apolônio Sales de Miranda; e organizações desportivas amadoras, acima de tudo futebolísticas, como a agremiação do Onze Esporte Clube Recreativo, o mais antigo da comunidade e o mais popular entre os demais existentes no mencionado bairro.

No âmbito do Lixão as práticas associativas até então também não extrapolavam os limites de encontros eventuais entre os catadores durante o horário de algumas refeições, desenvolvimento de "vaquinhas" para aquisição de um ou mais produtos nas imediações desta localidade para reforçar a "bóia", combinação de horários e datas para a "cachaçada" do final de semana ou participação em jogos das equipes de futebol amador do Bairro do Baixo Roger.

Em nosso entendimento tais práticas associativas, embora detivessem elementos culturais populares no seu contexto, não eram genuína e autenticamente cultura popular, pois esta, concordando com ESTEVAM (1983:39):

*Essencialmente, diz respeito a uma forma particularíssima de consciência: a consciência que imediatamente deságua na ação política. ainda assim, não a ação política em geral, mas a ação política do povo. Ela é o conjunto teórico prático que co-determina, juntamente com a totalidade das condições materiais objetivas, o movimento ascensional das massas em direção à conquista do poder na sociedade de classes. (. . .) Ela só existe se se comporta como uma força, de caráter cultural, que age com objetivo de tornar consciente para as massas o sentido de sua situação histórica.*

Nesse sentido, embora, as práticas associativas evidenciadas anteriormente possam ter gerado importantes aprendizagens para os catadores nas suas relações com trabalhadores de diferentes categorias profissionais nas organizações comunitárias situadas no Baixo Roger, estas na sua maioria foram empreendimentos articulados e desenvolvidos para os trabalhadores, com a coordenação preponderante de técnicos/representantes de instituições governamentais e missionários vinculados a entidades religiosas estrangeiras e nacionais. Algumas destas continuam na atualidade, como fizeram no passado, tendo uma atuação na

referida comunidade, caracterizada pelo descompromisso com a emancipação política dos excluídos ali residentes.

Aqui, então, conforme nos revela SOUZA (1988:33):

*Os possuidores justificam as suas apropriações e poderes. Os "incapazes" são despossuídos de bens, poderes e saber. Os "capazes", por caridade, solidariedade e benevolência, ajudam os despossuídos a sobreviverem. Com esta mesma intenção apresentam-se as instituições de bem-estar social. Como se percebe, os intelectuais têm uma grande função na justificação da sociedade.*

Nestas circunstâncias, estes intelectuais em vez de contribuírem para a geração de condições possibilitadoras de uma educação emancipatória dos trabalhadores, estariam promovendo e reforçando a subordinação destes últimos, à ideologia das classes dominantes. Portanto pensando/fazendo educação para a acomodação e desagregação social, tornam-se meros instrumentos de reprodução da ordem social, obstaculando inclusive, a emergência dos movimentos sociais indispensáveis à vida comunitária.

Indicando às contradições criadas pela ordem dominante para a organização dos catadores na metade da década de 90, KELSON GALDINO, uma expressão de liderança deste grupo social, informalmente em 25/02/1999 nos afirma:

*O Prefeito da cidade de João Pessoa propôs a nós catadores do Lixão em dezembro de 1997 a construção da cooperativa dos catadores. De pronto, nos agrupamos. Fizemos reuniões inclusive com os representantes da Secretaria do Trabalho e Promoção Social da Prefeitura local e pedimos o apoio da Cáritas Arquidiocesana que nos ajudou na construção dos estatutos da Cooperativa. Mas aí, depois de tudo pronto, das nossas reuniões, os catadores foram abandonados*

*pelos órgãos da prefeitura. A parceria com este poder não deu certo. Eles não cumpriram a palavra dada, ou que disseram nas reuniões.*

Nossa percepção diante desta situação nos apresentada é de que a prefeitura Municipal de João Pessoa, representada pelo seu dirigente máximo e assessores mais diretos envolvidos com a implementação de "ações sociais" no Lixão, não obtiveram êxito no empreendimento evidenciado porque foram, entre outras coisas, incapazes de compreender os "modos de sentir/pensar/agir" deste grupo social excluído.

De fato, como diz Ivandro da Costa Sales citado em SCOCUGLIA e MELO NETO (1999:112):

*A não consideração dos sentidos, dos sentimentos e dos modos de agir das pessoas tem péssimas implicações na prática educativa. (. . .) Todas as pessoas, pelo que fazem ou deixam de fazer, interferem no sentir/ pensar/agir de outras pessoas. Por isso todas as pessoas são educadoras. É neste sentido que se diz que toda relação é necessariamente pedagógica.*

Portanto, o negligenciamento intencional ou inconsciente das expectativas, interesses, necessidades e vontades dos catadores, praticado por representantes do poder governamental municipal, consubstanciou-se, numa malograda tentativa de cooptação dos trabalhadores. Estes, após tentativas de negociações, conciliações também fracassadas com representações da mencionada estrutura de poder, visando a construção de sua cooperativa, de maneira gradativa, passaram a possuir a compreensão de que tal construção não lhes seria servida como uma dádiva, mas enquanto resultado de uma organização e luta que teria de ser

desenvolvida com determinação, coragem e participação coerente de todos que sobrevivem da catação de lixo.

Está coerente, pois, DEMO (1989:133) ao defender a idéia de participação enquanto um

*fenômeno historicamente dinâmico e marcado pela profundidade qualitativa no espaço e no tempo /.../ e não pode ser obra de terceiros, mas dos reais interessados.*

Os fracassos da tentativa associativista antes referida, acreditamos, também derivou da ausência de uma mais sistemática participação e organização dos catadores visando a conquista de sua cooperativa e da falta de uma mais clara e ampla compreensão na época da estrutura, funcionamento e importância deste recurso para a melhoria de suas condições de trabalho em geral. Desafio este que conjuntamente com estes atores sociais vamos repensar e reordenar em articulação com a Cáritas Arquidiocesana, Congregação Missionária Maryknoll, APAN e representação da CUT na Paraíba, com a nossa intervenção a partir do primeiro semestre de 1999, culminando um ano e meio depois com a construção democrática da ASTRAMARE do Lixão de João Pessoa.

O aprofundamento de nossa aproximação e conseqüente prática social informal com os catadores já no ano de 1998 nos possibilitava, mesmo que limitadamente, perceber que, apesar de suas iniciativas eventuais ocorridas a partir da segunda metade da década de 1990 caracterizavam-se basicamente por mera impetuosidade, imediatismo, disperso nível de organização política e desconexão de propósitos.

Dentro dessa perspectiva os catadores, no nosso ponto de vista nesse período, não tinham ainda assimilado que estavam se constituindo enquanto grupo social para gerir os seus

interesses. Não havia, por outro lado, exigência de uma liderança reconhecida por esses trabalhadores, muito menos a consciência dos riscos de cooptação pelo adversário, representado pelo governo municipal.

A conjunção desses fatores explicam parcialmente o fiasco constituído pela tentativa de construção da cooperativa dos catadores no ano de 1997, fato que deve ter servido de aprendizagem para vários integrantes desse grupo social e assessores que os apoiavam.

De maneira abrangente, as manifestações políticas dos catadores derivam de uma intencional intervenção educativa que tem contribuído desde a segunda metade da década de 90 para aumentar a resistência e autonomia desse grupo social, a partir de suas próprias experiência de lutas e conflitos, contra os seus exploradores e opressores (atravessadores, compradores dos materiais recicláveis, políticos profissionais conservadores, representações técnicas de instituições governamentais, autoridades do poder governamental municipal).

Esse processo começa relativamente a existir de forma mais "apurada" a partir do ano de 1997, quando com o apoio da Cáritas Arquidiocesana da Paraíba e Congregação Missionários de Maryknoll, os trabalhadores do Lixão de João Pessoa começam a se organizar e mobilizar tendo em vista a conquista principalmente de moradias adequadas e próprias.

Observa-se que, a luta dos catadores, mesmo na sua fase inicial e repleta de ambigüidades, já tinha uma validade tão significativa ao ponto de transformar-se em objeto de tentativa de apropriação por instituições governamentais.

Segundo Isa Silva de Arroxelas Macêdo, Secretária Municipal da Secretaria do Trabalho e Promoção Social:

*Desde o início da gestão administrativa do Prefeito Cícero Lucena, já no firme propósito de dar uma solução à questão da moradia das famílias do Lixão, a SETRAPS realizou diversas reuniões para um levantamento das reivindicações dos catadores, que iam desde a moradia, escolas e creche para os seus filhos até a aquisição do medicamento, do vestuário; do bujão de gás, da cesta básica, do colchão e de outras necessidades, que iam sendo atendidas.*

(Entrevista conosco no dia 14.11.2000)

Apesar de todos os percalços enfrentados nessa luta pela conquista dos seus direitos, um grupo de 132 famílias residentes dentro das próprias dependências do Lixão conquistaram o direito em 24/12/1996 de não apenas sair dessa localidade, mas no mesmo dia, de ocupar equivalente quantidade de apartamentos que foram construídos pela SETRAPS no Condomínio Esperança.

O ano de 1997 vai ser marcado por um elemento diferenciador: os catadores, moradores desse condomínio orientados pelas lideranças da Cáritas Arquidiocesana da Paraíba e Movimento Nacional da Moradia, representação no Estado da Paraíba, passam a desenvolver orientações a esses setores sociais, objetivando a conquista da necessária infra-estrutura dessa localidade.

Os catadores, após a realização de sucessivas reuniões, discussões e manifestações de protestos coletivos, chamam a atenção e conseguem sensibilizar com suas reivindicações autoridades do poder governamental municipal para suas condições precárias de sobrevivência no condomínio Esperança, apressando-as a implementarem na aludida comunidade alguns equipamentos comunitários: "construção de creche/escola, com atendimento de 375 crianças de 04 meses a 07 anos; construção de um galpão para reunião comunitária, atividades esportivas, recreativas, culturais, de saúde, reforço escolar com as

crianças e adolescentes, cursos e palestrar e viabilização do Projeto Meninada Condomínio Esperança, em parceria com a UNICEF e MPAS/SEAS com desenvolvimento de atividades lúdicas, recreativas, reforço escolar, dança, xaxado, capoeira, envolvendo a participação de 177 crianças de 07 a 14 anos".<sup>12</sup>

Tais experiências são confirmadas por LOVISOLO (1990: 156/157)

*A política acontece sobretudo ao nível "micro" das práticas sociais cotidianas mais diversas, não possuindo um "momento" privilegiado como político. (. . .) Seu novo lugar é o grupo, a prática cotidiana miúda. O poder está em toda parte, entre nós, e merece ser atacado nas interrelações concretas. Decorre disto que a crítica e a inovação do poder se convertem em cotidianas e, paradoxalmente, intimistas. Facilmente compreende-se que esta concepção micro quase intimista, que recolhe imagens da democracia direta e da molecularização do social, corresponde, como luva, à posição e papel do educador popular, do agente externo de intervenção. De fato é a imagem do grupo educativo de pequeno tamanho que se projeta como lugar de formação de novos valores, de espaço de luta contra o poder, sendo nele que o diálogo entre educador e educando pode acontecer. O político se pedagogiza ainda mais.*

A construção gradativa, pois, do exercício de liberdade dos trabalhadores catadores é uma dimensão importante, resultante da ação dialógica edificada a partir da realidade cotidiana experienciada por esses atores sociais nos seus encontros com educadores populares.

Investigando, descobrindo e pensando juntos a cotidianidade no Condomínio Esperança, acabaram criando os meios e condições, pelo menos, razoavelmente para o equacionamento de alguns problemas dessa comunidade.

Creemos que os elementos apontado até aqui permitem compreender: quando o cotidiano é experienciado sem o desprezo das manifestações históricas da relação entre capital e

trabalho, quando ele é busca consciente de ruptura com a ideologia dominante, quando ele termina possibilitando a contínua recriação do modo de viver, ele torna mais aprimorada a participação política e produz inclusão social. E isso vai ocorrer apenas parcialmente no Condomínio Esperança.

Essa parceria entre os catadores e a Cáritas Arquidiocesana da Paraíba é sequenciada e, em 18 de janeiro de 1998, uma semana após a participação dos catadores na MICAROA (Carnaval fora de época de João Pessoa), essa entidade promove o 1º ENCONTRO DE FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DO LIXÃO que teve como principais objetivos:

- avaliar a participação dos catadores na MICAROA;
- favorecer o entrosamento entre os catadores, buscando a organização social, política e solidária da comunidade;
- iniciar um processo de formação e capacitação dos participantes na perspectiva da criação de uma cooperativa de catadores.

Participaram desse evento 39 catadores do Lixão (CARITAS)

Em 14 de março desse mesmo ano, a entidade referida promove ainda. O 1º ENCONTRO DAS MULHERES TRABALHADORAS DO LIXÃO constando de expressiva participação dessas. (Idem)

O desenvolvimento desses dois eventos assinalam a formalização mais concreta da parceria entre a Cáritas Arquidiocesana da Paraíba e os catadores que ainda participam do 1º Curso de Alfabetização de Adultos também promovido por essa entidade.

Embora as iniciativas evidenciadas, promovidas pela Cáritas Arquidiocesana da Paraíba, tenham sido de maneira concreta, louváveis e oportunas, em nosso entendimento serviram pouco para ampliar a consciência dos direitos dos catadores; foram esvaziadas de

compromisso com a formação da consciência de classe desses trabalhadores e acentuadamente tecidas por alianças com instituições do poder governamental municipal. Isso ocorreu talvez pelo fato de suas coordenadoras e lideranças mais expressivas não terem compreendido neste período histórico um dos aspectos mais fundamentais da luta por uma educação emancipadora conforme nos mostra GADOTTI (1997:156):

*O povo tem na luta pela sua sobrevivência a sua escola. O saber aí gerado não é um saber burocrático, batizado pelos exames, mas testado diariamente pelas suas próprias condições de vida. Educar-se, para ele, é assumir a consciência dessas suas condições, aliando o trabalho, a sobrevivência e a resistência.*

Ou então as lideranças da Cáritas permaneceram amplamente condicionadas e limitadas pela missão da entidade:

*A Cáritas testemunhando e anunciando o evangelho da esperança de Jesus Cristo, compromete-se a promover e assumir o serviço da solidariedade ecumênica libertadora, participar da defesa da vida, da organização popular, e da construção de um projeto de sociedade a partir dos excluídos (as), contribuindo para a conquista da cidadania plena para todas as pessoas, a caminho do Reino de Deus.*

Da entrevista que nos concedeu Luciene Martins Ferreira da Silva aos  
30.11.2000

De qualquer modo a contribuição dessa entidade, através de suas lideranças, possui sua magnitude expressada pelas ações pioneiras de organização coletiva, capacitação de

lideranças e tentativas associativistas dos catadores do Lixão, possibilitando a esses fazerem algumas conquistas sociais, e ampliarem a sua "cultura de resistência".

O nível de organização e manifestação política dos catadores melhora significativamente somente a partir do primeiro semestre de 1999, devido ao desenvolvimento mais sistemático, permanente e democrático da nossa prática social com esse grupo social.

Para tanto assumimos de forma resoluta uma atitude de contínuo diálogo com esses trabalhadores, percebendo-os como sujeitos daquilo que podem conquistar e não como meros receptores de nossas informações. Atento às suas sugestões, dilemas, problemas, críticas, interesses, fomos constituindo nossa interação tendo fonte alimentadora fundamental o trabalho, a sobrevivência e a necessidade de uma mais fecunda organização e luta desses trabalhadores pela conquista dos seus direitos.

Nesse sentido, redirecionando os objetivos da luta dos catadores com a efetiva concordância e engajamento desses, avançamos quando realizamos a primeira reunião na Escola Municipal Frei Afonso no Baixo Roger, contando ainda com a participação das entidades Cáritas Arquidiocesana da Paraíba, Congregação Missionários de Maryknoll, CUT e APAN.

Essas duas últimas, ressaltamos, atendendo convite formulado por nós e os catadores, após exaustivas visitas às suas sedes e convencimento da importância dos seus apoios à luta desses trabalhadores, pela primeira vez participaram de uma reunião com esse grupo social. A partir dessa ocasião, os catadores conquistam dois novos e decisivos aliados solidários às suas causas e iniciativas. Foi uma vitória importante.

Nessa histórica reunião já se elegeu consensualmente como prioridade a discussão ampla do trabalho empreendido pelos catadores. O que terminou acontecendo, inclusive com

a produção de reivindicações por parte dos catadores e a definição dos mecanismos ou estratégias de encaminhamentos formais destinados a várias instituições governamentais locais.

Na ocasião, por aprovação da totalidade dos participantes dessa reunião foi aprovado a composição de uma comissão dos catadores do Lixão, com nossa assessoria visando o comparecimento às instituições definidas em reunião, conseqüente encaminhamento das reivindicações.

Quarenta e oito horas após, conforme o combinado na reunião, nós apresentávamos o conteúdo das comunicações à Comissão dos Catadores para as devidas apreciações. Uma vez aprovadas fomos entregá-las à SETRAPS, EMLUR e Secretaria Municipal do Meio ambiente, entre outros.

Por outro lado, paralelamente, conjuntamente com a APAN, com a participação sempre de expressivo grupo de catadores, comparecemos para pressionar, denunciar e entregar suas reivindicações a Curadoria do Meio Ambiente, Procuradoria Geral da República, Procuradoria Estadual dos Direitos do Cidadão, Centro Estadual de Defesa dos Direitos Humanos, Câmara Municipal de João Pessoa e Coordenação Estadual de Vigilância Sanitária.

As respostas nos chegavam formal ou informalmente suscitando a orientação e motivação dos catadores para o desenvolvimento de novas reuniões. Convencidos, nos acompanhavam nas reconvocações ao grupo de entidades de apoio já mencionadas, objetivando assegurar a participação delas em todo novo processo de decisão a ser tomada. Novas reuniões se processavam para análise do atendimento ou não das reivindicações formuladas e a definição dos novos rumos do movimento social dos catadores. E assim

sucessivamente ocorreu nos últimos dois anos, tendo-se como essencial o atendimento das necessidades<sup>13</sup> dos catadores.

Durante o transcurso dessa luta, o não atendimento de algumas reivindicações fundamentais dos catadores produziu por um período de quatro meses um amplo refluxo de dezenas desses atores sociais, fazendo com que ocorresse o esvaziamento de várias reuniões. Foi visível desânimo de representantes das entidades de apoio. Um real impasse estava criado.

Refratários a esse comportamento, continuamos a dar suporte à construção de conhecimentos por parte de expressiva quantidade de catadores da sua condição de cidadãos, trabalhadores sujeitos principalmente de direitos desrespeitados, enfatizando inclusive a importância do papel da imprensa local para agilização do atendimento de suas reivindicações e reavivamento do movimento social desses trabalhadores. Essa ação exigiu a nossa presença/participação durante sucessivos dias dentro das próprias dependências do Lixão.

Após o desenvolvimento de encontros, pequenos grupos de catadores, onde fazíamos a reflexão de questões sócio-político-culturais que produzem interferências no universo dos seus direitos e atendimento de suas reivindicações, Kelson Galdino, líder do movimento social desses trabalhadores, passa conosco a fazer o que chamamos de ocupação dos meios de comunicação de massa locais.

Inicialmente essa atividade caracterizou-se por nossas visitas informais às redações dos principais órgãos de imprensa escrita, quando tivemos a oportunidade de fazermos longas exposições aos editores dos jornais *Correio da Paraíba* e *O Norte*, sobre as difíceis condições de trabalho e sobrevivência dos catadores, sensibilizando-os à veiculação de mais e melhores informações associadas a tudo que diz respeito ao Lixão de João Pessoa.

como desenvolve suas ações, e pela transferência dos atos dos seus membros, sempre comunicados e socializados dentro do Lixão, através principalmente de informativos, boletins, etc.

Essa prática social confirma o caráter científico da concepção gramsciana evidenciadora de que a direção ideológica se conquista antes da conquista do poder, e é uma condição essencial da conquista do poder, conforme nos mostra CARVALHO (1986:46):

*A afirmação da ideologia dos dominados como força independente constitui a única maneira de formular, propor e lutar por uma transformação efetiva no modo de produção capitalista, pela constituição da hegemonia do proletariado. (. . .) A elaboração da ideologia da classe dominada só se efetiva na prática política no interior do processo de luta de classes, a partir de condições objetivas. Na medida em que os grupos dominados vão conseguindo desenvolver uma atitude crítica frente a ideologia dominante, é que vão efetivando a ruptura com essa ideologia.*

Assim sendo, enquanto educador nosso papel foi de intensificar nossa prática social com os catadores para que acima de tudo integrantes da Comissão Provisória da Associação dos Catadores elaborassem sua própria concepção de mundo<sup>14</sup> a partir de suas árduas experiências acumuladas de catação de lixo e atividades teóricas e práticas ensejadoras da libertação sua e dos seus companheiros da ideologia da classe dominante.

Foi recriando sua maneira de conduzir sua vida, desafiando a dependência e subalternidade que os envolvia em relação à estrutura de poder dominante, ou seja, aprimorando sua formação intelectual, moral e política, que os catadores puderam organizar manifestações políticas que se incluem entre aquelas mais relevantes ocorridas no ano de 1999 na capital paraibana. Em maio desse ano esses trabalhadores realizaram uma grande

marcha pelas principais ruas da parte baixa da cidade de João Pessoa, acompanhados dos seus respectivos familiares, expondo suas reivindicações econômicas, culturais e sociais, culminando essa com a realização de um ato público em frente à sede central da Prefeitura dessa capital, que teve parcialmente suas dependências ocupadas durante mais de cinco horas.

Como não foram atendidas pelo Prefeito Cícero Lucena nessa ocasião, retornaram, no dia seguinte em frente à sede da prefeitura local, onde novas manifestações foram realizadas.

Em função do grande contingente de catadores que se mantinham inabaláveis em sua decisão de continuar com essa manifestação política e as possibilidades de ocupação do prédio do poder executivo municipal por tempo indeterminado, fizeram com que o prefeito propusesse a formação de uma comissão que com eles pudesse dialogar naquele momento.

Essa comissão no próprio transcurso dessa fundamental manifestação política que não cessou, foi composta por mim, o dirigente da Central Única dos Trabalhadores, representação da Comissão Provisória da Associação dos Catadores, e por Rosângela Alves, representante da Cáritas Arquidiocesana da Paraíba.

Durante aproximadamente três horas fizemos a discussão da pauta de reivindicações apresentada pelos catadores com o Prefeito Cícero Lucena e seus assessores presentes ao acontecimento. O prefeito se comprometeu a atender a pauta gradativamente de conformidade com os recursos financeiros do município. As reivindicações apresentadas ao prefeito aos 19 de maio de 1999 foram:

- construção de uma Central de Catação com infra-estrutura;
- maior respeito com os catadores, pela guarda municipal;
- desocupação e não permissão da entrada de animais dentro do Lixão;

- extensão da bolsa escola a todas as crianças de famílias que trabalham no Lixão (respeitando os critérios) e não apenas aos que moram no Condomínio Esperança;
- fiscalização da entrada das crianças no Lixão e famílias que recebem a bolsa-escola;
- aproveitamento da mão-de-obra dos catadores residentes no Condomínio Esperança para a construção da creche-escola neste núcleo habitacional;
- conclusão das obras planejadas no Condomínio Esperança.

A construção cultural e política das reivindicações, produto do desenvolvimento de várias reuniões entre os catadores com nossa efetiva participação e a organização e realização das manifestações políticas e conseqüente encontro com o chefe do poder executivo municipal são no nosso entendimento, indicativos da existência de um movimento social popular que crescentemente solidifica sua identidade, através da interação dos seus membros em torno de objetivos claros, coletivamente definidos e assumidos por todos.

O conjunto dessas ações ainda é revelador de que a assistencialização <sup>15</sup> praticada durante décadas pelas instituições da Prefeitura Municipal de João Pessoa junto aos catadores apenas aprofundou o processo de exclusão econômica, política e social desses atores sociais e não mais interessa aos catadores compartilhar desse mecanismo institucional político de acomodação dos miseráveis à miséria em que vivem.

Acreditamos que nenhum segmento social excluído foi mais vítima dessa prática nefasta nas periferias urbanas da capital do que os catadores do Lixão.